



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

## **Ata da reunião do Colégio de Dirigentes do Ifes**

**17 de novembro de 2020**

No dia dezessete de novembro de dois mil e vinte, reuniu-se o Colégio de Dirigentes do Instituto Federal do Espírito Santo, às nove horas, por webconferência, sob presidência do Reitor Jadir José Pela, com a presença dos seguintes membros: da Pró-reitoria de Desenvolvimento Institucional, Sr. Luciano Toledo; da Pró-reitoria de Ensino, Sra. Adriana Pionttkovsky; da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Sr. André Romero; da Pró-reitoria de Extensão, Sr. Renato Tannure; da Diretoria Executiva, Sra. Danielli Veiga Carneiro Sondermann; da Diretoria de Tecnologia da Informação, Sr. Johnathan Dezan; do campus de Alegre, Sra. Maria Valdete Santos Tannure; do campus Aracruz, Sr. Leandro Bitti Sant'Anna; do campus Barra de São Francisco, Sr. José Alexandre Gadioli; do campus Cachoeiro do Itapemirim, Sr. Edson Maciel Peixoto; do campus Cariacica, Sr. Lodovico Ortlieb Faria; do Centro de Referência em Formação e em Educação à Distância, Sra. Mariella Berger Andrade; do campus Centro-Serrano, Sr. Wagner Poltroniere Entringer; do campus Colatina, Sr. Octávio Cavalari Júnior; do campus Ibatiba, Sr. Eglon Rhuan Salazar Guimarães; do campus Itapina, Sr. Fábio Lyrio; do campus Montanha, Sra. Cláudia Cunha Monte Oliveira; do campus Nova Venécia, Sr. Anderson Rozeno Bozzetti Batista; do campus Santa Teresa, Sra. Walkyria Barcelos Sperandio; do campus São Mateus, Sr. Aloísio Ramos da Paixão; do campus Piúma, Sr. Marcelo Fantini Polese; do campus Serra, Sr. José Geraldo Neves Orlandi; do campus Venda Nova do Imigrante, Sr. Aloísio Carnielli; do campus Vila Velha, Sr. Diemerson Saquetto; do campus Vitória, Sr. Hudson Luiz Côgo. O Presidente cumprimentar os presentes, abre a reunião e faz leitura da minuta da pauta, com os seguintes itens: **1 - Esclarecimentos sobre a atuação da CPVA (Comissão Permanente de Verificação da Autodeclaração) e suas atribuições amparadas na Resolução 61/2019; 2 - Definição do formato do próximo processo seletivo para cursos técnicos.** Abre o **item 1** e passa a palavra para a servidora Inez que relata que em 2019 foi aprovada a Resolução CS nº 61 que institui a Comissão Permanente de Verificação da Autodeclaração (CPVA) e estabelece e regulamenta os procedimentos e os critérios de verificação da veracidade da autodeclaração em Processo Seletivo Discente do Instituto Federal do Espírito Santo e, desde então, o Ifes vem trabalhando com a Comissão Permanente de Verificação da Autodeclaração. Destaca que há um grande trabalho pela frente e que a comissão tem conseguido desenvolver muitas coisas, no entanto, algumas questões que precisam de condução e frentes de trabalho que precisam ser fortalecidas. Explica que, durante o primeiro semestre, a comissão ficou aguardando as demandas para o segundo semestre, no entanto, as maiores demandas não aconteceram e por isso, iniciou-se uma frente de trabalho mais efetiva, destacando que a CPVA não se limita a heteroidentificação no processo seletivo, pois atua de forma significativa para o fortalecimento de uma educação ético racial, por meio de outras atribuições. Ressalta que o objetivo é se colocar à disposição da instituição e oferecer um momento de conversa com os diretores, esclarecendo dúvidas, explicando a necessidade de ter um momento formativo e um momento de fortalecimento, pois quando se fala de CPVA e relações ético-raciais, automaticamente se fala de política pública, ressaltando que algumas pessoas não entendem que essa correlação. Destaca o amparo legal da CPVA e das Políticas Públicas/Política de ERER - Educação para as Relações Étnico-Raciais - do Ifes, apresentando a composição, atribuições e demandas atendidas pela CPVA, bem como as demandas em curso. A seguir apresenta



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

os entraves aos trabalhos da CPVA, ou seja: o desconhecimento das políticas públicas que regem a ERER e as ações afirmativas, representação incompleta, fluxo de demandas, pouco retorno das solicitações de informações e ausência de carga horária em portaria. E destaca as expectativas da CPVA: alinhamento institucional ao que se refere a atuação da CPVA e a execução do procedimento de heteroidentificação, fortalecimento da ERER na instituição, fortalecimento dos Neabis, mitigação de fraude nos processos seletivos, enfrentamento do racismo estrutural no Ifes. O Presidente agradece a apresentação que possibilitou uma maior contextualização do tema, apresentando os entraves e as expectativas. Ao ser questionada pelo dirigente José Alexandre Gadioli sobre fraude, a servidora Inez responde que até o momento a CPVA não recebeu nenhuma indicação de fraude, lembrando que fraude é a indicação de má fé, no entanto, já recebeu denúncia de irregularidade na ocupação de vagas, caso que está sendo acompanhado. A dirigente Cláudia Cunha questiona qual é a ação para uma denúncia de uma vaga ocupada indevidamente com o aluno já no segundo ou terceiro ano. A servidora Inez explica que as ações devem ser tomadas a qualquer tempo. O dirigente Leandro Bitti pondera que é sabido a dificuldade institucional para com infraestrutura, pois houve uma interrupção de expansão por razões externas, ocasionando dificuldades enormes para alocação de laboratórios e até banheiros, e que por isso, a estrutura oferecida é a possível para este momento. Acrescenta que a possível desvalorização institucional para com o Neabi, que não é um setor e sim um núcleo, não é correta, pois tem pessoas que trabalham com prazos sistêmicos e assim, é necessário haver um alinhamento, vide o momento difícil que as instituições de ensino têm passado. Por fim, afirma que a apresentação deveria ter sido feita antes da divulgação do ofício, ratificando que a estrutura ofertada é a possível e que a gestão apoia o Neabi, assim como apoia os demais grupos/núcleos. A servidora Inez esclarece que em momento algum houve a intenção de apontar, pois o objetivo é fazer esse alinhamento, ao entender que essa ação é responsabilidade institucional, de cada agente, e que cada atuação vai trazer a responsabilidade correspondente ao cargo. Declara que é indiscutível o avanço institucional e a estrutura que o Ifes consolidou, por meio de Neabis em todos os campi, fóruns, políticas públicas, CPVA, etc.; explicando que quando o gestor compreende a ERER como política pública todas as ações ficam menos complexas. O Presidente destaca os avanços institucionais, mas reconhece que é preciso continuar a desenvolver este caminho cuja única opção é por meio do diálogo. Agradece o trabalho da CPVA, destacando que haverá outras oportunidades para avançar sobre os entraves e as expectativas da CPVA. Abre o **item 2** e relata que a instituição tem sido constantemente cobrada por famílias, imprensa e pela sociedade em geral sobre o processo seletivo. Esclarece que o Ifes tem que tomar uma decisão sobre o formato do processo seletivo, destacando que há algumas possibilidades, ou seja: prova online, prova presencial, análise de histórico e sorteio. Explica que estas formas de ingresso estão sendo realizadas pelas instituições brasileiras, esclarecendo que no que tange ao formato online há uma dificuldade institucional em garantir a segurança do sistema além de que, esta opção agravaria ainda mais a situação dos alunos carentes que tem dificuldade com a conectividade. No formato presencial informa que o Conif defendeu a realização do Enem em maio, e explica que a aglomeração de pais e responsáveis em frente ao local de prova será um complicador além de que, para garantir a segurança e o distanciamento social, seria necessário uma estrutura 3 vezes superior ao que se usa atualmente, aumentando, proporcionalmente, o gasto com o processo em 3 vezes. Divulga que o ingresso por análise de histórico e por sorteio apresentam vantagens no que tange a manutenção do distanciamento social, impedindo a propagação do vírus, mas que, infelizmente,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

como desvantagem esses métodos excluem a prova para o ingresso no Ifes que além de ser muito disputada tem grande importância e inserção na cultura capixaba. Relata que, apesar de um cenário de difícil escolha, em que qualquer opção escolhida terá vantagens e desvantagens, a decisão deve ser tomada hoje, para que se possa organizar todo o processo. A pró-reitora Adriana destaca que é um momento muito delicado, no qual cada ação está sendo analisada minuciosamente. Explica que foi realizada uma conversa com os diretores-gerais, consulta com outros institutos federais, há uma discussão constante no fórum de dirigentes da rede federal sobre este tema, destacando que não há uma receita utilizada por todas as instituições, cada um está escolhendo a opção que se adequa às suas condições. Informa que não há um edital a ser apresentado, pois a ideia é apresentar argumentos, elementos que possam subsidiar os debates pelos quais se permita tomar uma decisão sobre o formato de ingresso, para que só assim, seja iniciada a construção do edital. Informa que há uma expectativa gigantesca por parte da sociedade sobre o formato de ingresso, destacando que se até a forma de ingresso regular é alvo de críticas, qualquer decisão tomada hoje também o será. Acrescenta que, diferentemente de outros institutos federais, o Ifes tem uma história com o processo seletivo, que é um marco cultural no Espírito Santo, e essa condição deve ser levada em consideração, ressaltando que o perfil de público do Ifes é muito específico. Sobre o processo seletivo presencial explica que a instituição o conhece bem, mas se desconhece se o número de inscritos será o mesmo de anos anteriores, sugerindo que se for 20 mil, a logística e a quantidade de servidores necessária para atender os protocolos de segurança será enorme, por isso, ele se torna inviável. No caso online, após conversa com a Prodi, verificou-se a necessidade de se desenvolver uma plataforma, ação que apresenta dificuldades para o momento. A diretora Sanandrea inicia a apresentação sobre a modalidade sorteio, que considerando os fatores internos tem os seguintes pontos positivos: 1- Cefor e algumas pós já executam esta modalidade; 2- redução de custos com a prova; 3- maior agilidade na classificação dos candidatos; 4- menos servidores envolvidos na execução do processo seletivo; 5- pode ser uma modalidade a ser adotada em outros processos seletivos. Pontos negativos: 1- ainda não realizada em processos seletivos maiores; 2- dificuldade de divulgação com a pandemia; 3- rejeição/desconfiança por parte de alguns servidores; 4- falta de um sistema de processo seletivo com módulo de sorteio; 5- interação manual com o sistema para fazer o sorteio e gerar o resultado. Nos fatores externos, destaca os seguintes pontos positivos: 1- outros IF's já executam esta opção; o processo seletivo se torna mais inclusivo e menos seletivo; 3- transparência; 4- acessibilidade aos registros do processo seletivo; 5- maior adesão de inscritos de outros estados em cursos à distâncias. Como fatores negativos, destaca: 1- impacto negativo para com a mídia e a sociedade; 2- pouca adesão de inscritos; 3- desconfiança/desconhecimento da população; 4- reação dos cursinhos pela falta de provas. Sobre a modalidade análise de currículo, considerando os fatores internos, apresenta os seguintes pontos positivos: 1- essa modalidade é executada para vagas remanescentes; 2- redução de custos com procedimentos de prova; 3- maior agilidade na classificação dos candidatos; 4- menor quantidade de servidores envolvidos na execução do processo seletivo; 5- mantém os aspectos da meritocracia; 6- sistema disponível para uso; 7- mantém o distanciamento social e preservação da saúde dos candidatos. Pontos negativos: 1- modalidade ainda não realizada em processos seletivos maiores; 2- necessidade de divulgação objetiva, concisa e ampla; 3- rejeição por parte da comunidade escolar; 4- necessidade de adequar o sistema da impacta de prova de títulos. Considerando os fatores externos, apresenta os seguintes pontos positivos: 1- utilizada em instituições brasileiras desde 2016; 2- promove uma



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

análise global do aprendizado do candidato; 3- a longo prazo, pode ampliar a qualidade do ensino fundamental; 4- acessibilidade aos registros do processo seletivo; 5- maior transparência, pois o candidato consegue acompanhar e conferir se sua pontuação está adequada; 6- mantém aspectos da meritocracia; 7- possibilita que candidatos de todas as classes sociais possam participar do processo; 8- possibilita que candidatos possam se inscrever em mais de um curso e escolher para onde ir conforme sua pontuação. Como pontos negativos, destaca: 1- impacto negativo com a mídia e com a sociedade; 2- os cursos preparatórios para o Ifes poderão realizar campanha contrária; 3- desconhecimento/desconfiança da população quanto a esta modalidade de processo seletivo; 4- pouca adesão de inscritos. A pró-reitora Adriana destaca que, hoje, não há nenhuma instituição optando pela prova presencial, todos estão migrando para o sorteio ou análise de histórico, destacando que a análise leva vantagem pois o sorteio é uma ruptura enorme para com os processos tradicionais, ou seja, provas presenciais. Acrescenta que há institutos que propõem as duas modalidades, dividindo-as entre os cursos técnicos subsequente e integrados. O dirigente Anderson questiona como se trabalha o histórico e como fazem para mitigar a diferença de notas das escolas. A diretora Sanandrea explica que se estabelece uma tabela de equiparação para que o sistema faça a conversão entre, por exemplo, conceito e nota, assim, o estudante digita o conceito e o sistema entende nota. A diretora Adriana relata que há alunos de ampla concorrência que são oriundos de escolas com metodologias semelhantes, além dos cotistas que são de escolas públicas, enfatizando que não é o aluno que tem as melhores notas que fica melhor classificado no processo seletivo, pode ser uma tendência, mas não é uma confirmação. O Presidente destaca que independente da decisão, o Ifes deve ficar unido. O dirigente Edson, ao parabenizar a Proen pela agilidade na busca de informações e soluções, entende a urgência do tema. Ressalta que os gestores não podem esperar em momentos como este, e destaca que a modalidade presencial deve ser descartada, visto os custos, logísticas e demais ações para seguir os protocolos de segurança. Sugere que haja uma modalidade mista, ou seja, para os cursos integral que seja análise do histórico pois reflete o aprendizado no processo de ensino, além de considerar o ciclo etário normal, a idade certa, e mantém o histórico do aluno que acabou de sair do fundamental. E nos casos do concomitante, que seja sorteio pois são realidades diferentes, em que os alunos estão fora do escopo educacional e utilizam as notas do Enceja, solicitando que houvesse isenção total para os candidatos, visto que tal ação traria ganhos para com a comunidade. O dirigente Octávio relata que os diretores-gerais conversaram com seus diretores de ensino, e assim, o Fórum de diretores-gerais fez os seguintes encaminhamentos à Proen: 1- caso seja possível prova presencial, que ela seja realizada; 2- caso não seja possível, que seja análise de histórico para os integrados e concomitantes, destacando que o sorteio pode ser uma boa estratégia para o Proeja. Lembrar que o custo do processo seletivo é muito elevado, muito oneroso, por volta de 1,8 milhões de reais, valor que é maior que o custeio de um campus de pequeno porte, e se for dividir as turmas para ter o dobro de espaço, pessoal, e estrutura, chegar-se-ia a quase 4 milhões em um ano de reduções orçamentárias. A pró-reitora Adriana manifesta seu contentamento ao ouvir as falas dos dirigentes Edson e Octávio, destacando que houve uma aproximação com o Ifac que migrou da análise de currículo para sorteio, acrescentando que é um instituto menor com particularidades que o distanciam do Ifes. Enfatiza que o Ifes ainda não tem o custo de cada formato, e que também precisa ser avaliado o trabalho das bancas de heteroidentificação, além do mais será feito um detalhamento que apontará o que pode ou não ser feito pelo Ifes. Sobre os custos, explica que será analisado os



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

valores necessários, destacando que um estudo minucioso será realizado pelo qual poder-se-á verificar se será possível estender a isenção para todos os candidatos. A dirigente Mariella destaca que o Cefor fez um processo seletivo pela modalidade sorteio, destacando o sucesso da empreitada que teve apenas uma única reclamação; acrescentando que o Cefor pode auxiliar com orientações sobre o uso do software. O dirigente Aloísio Carnielli recorda que, em 2005, foi utilizado o sorteio em Cachoeiro de Itapemirim para contemplar as vagas, destacando que não é um formato inédito para a instituição. Ressalta que sua restrição sobre o formato é que não há o mesmo estímulo, por parte do aluno, de se preparar para uma prova presencial, no entanto, enfatiza que é um dos formatos mais democráticos possíveis. O Presidente destaca que em Colatina, nos anos 200, também houve um processo seletivo por sorteio. A pró-reitora Adriana, ao afirmar a complexidade do tema, revela que o Procurador Estevão garantiu que para ambos os formatos há argumentos para possíveis questionamentos judiciais. O Colégio de Dirigentes se manifesta favorável a realização do processo seletivo na modalidade análise de histórico para os integrados e concomitantes e sorteio para Proeja. O Presidente explica que agora a instituição se debruçará sobre o tema, avaliando a possibilidade de gratuidade, destacando que há desdobramentos importantes, e que a comunicação terá que fazer um trabalho muito forte, pois tão ação será fundamental. Solicita que todos se comuniquem com a comunidade, utilizando o rádio, TV, ou qualquer meio de comunicação disponível para que a população seja informada. Enfatiza a necessidade de se padronizar a comunicação, visto que há uma tradição com o processo seletivo de prova presencial. A pró-reitora Adriana destaca que há algumas coisas mapeadas, mas que toda comunicação/divulgação será, previamente, apresentada aos diretores de ensino e diretores-gerais. Informa que houve uma nota pela qual foi comunicado a sociedade que o formato do processo seletivo estava em discussão e que seria realizado em 2021, assim, após definição do formato, é prudente que uma nota seja publicada, explicando a opção institucional, sem detalhar o edital. O dirigente José Alexandre Gadioli destaca que nesta nota haja a data do lançamento do edital. O dirigente José Orlandi sugere que se trabalhe com o software pronto de algum IF que já usa, por exemplo IF Sertão Pernambuco. O dirigente Wilson Cabral destaca que a divulgação imediata é necessária, pois os alunos terão que entrar em contato com as escolas e solicitar as médias escolares, e muitos não tem essa possibilidade em casa, uma vez que, nessa situação de pandemia poderá, ser complicado eles terem acesso a esses dados. O Presidente concorda com os dirigentes, enfatizando que quanto mais rápido seja feita a comunicação, melhor será. O dirigente Anderson Rozeno destaca que alguns cursos se sentem inferiores e podem ter essa visão quanto ao OS, apesar de o Ifes não ter essa diferenciação de tratamento. O dirigente Eglon ao parabenizar o trabalho realizado, destaca a necessidade urgente de divulgação, acrescentando que este trabalho é realizado com a rádio em Ibatiba, e mesmo assim, uma parte significativa da população acha que o Ifes é uma escola particular. Propõe que haja uma análise de viabilidade de campanha em TV, pois apesar de desconhecer o custo, reconhece que seria muito importante. O Presidente que é uma ideia que deve ser avaliada, visto que 30 segundos de anúncio é um valor muito alto, destacando que não se pode ignorar a rádio, principalmente no interior, explicando que estas ações serão analisadas pela ACS. O dirigente Alexandre Gadioli sugere a elaboração de um roteiro para que não seja qualquer pessoa que faça a divulgação em rádio, pois deve ser alguém que possa apresentar as justificativas para a mudança do processo seletivo. O Presidente esclarece que todos os presentes e os diretores de ensino têm condições de prestar as devidas informações, destacando a necessidade de um alinhamento, assim, em caso de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Instituto Federal do Espírito Santo

dúvida, deve-se contatar a reitoria. O dirigente Marcelo Polese sugere a realização de uma entrevista com os jornais de TV de grande abrangência que se constitui como boa opção para de sanar as dúvidas da sociedade. A dirigente Cláudia Cunha destaca que esta opção impossibilita o ataque de informações indevidas que podem ser levadas. O Colégio de Dirigentes se manifesta favorável a divulgação de nota oficial. Nada mais havendo a tratar, o Presidente declara encerrada a reunião. Eu, Alessandro Gonçalves de Assis, lavrei a presente ata, que será submetida à aprovação de todos os presentes.